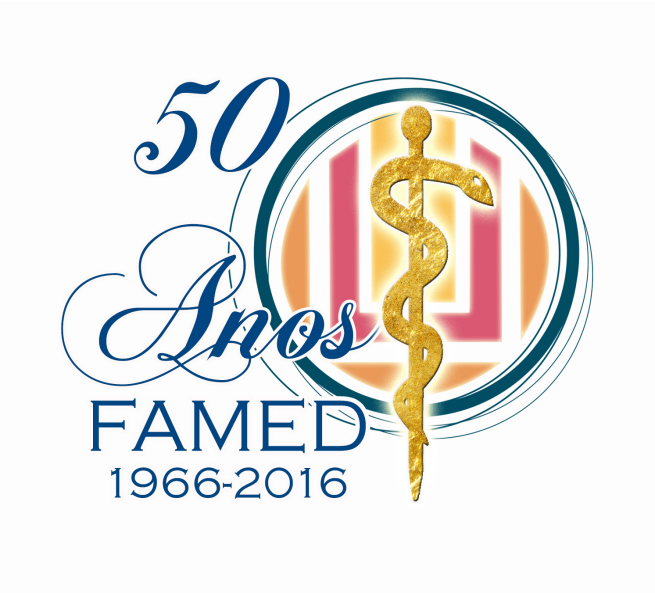

"Vou ser médico. E agora? "

Manual de Orientação ao Estudante de Medicina

"...as qualidades humanas fundamentais na relação médico-paciente são: integridade, respeito e compaixão. " (C.C. Porto)

Simone de Menezes Karam

Organizadora

Apresentação

Caros alunos recém-chegados a esta faculdade. Este manual entregue a vocês nasceu incialmente de um sentimento muito forte, de uma vontade de abrir espaço à discussão da relação médico-paciente, de abordagens mais humanizadas para com as pessoas em diferentes situações, e também, de observações e conversas ao longo de 10 anos como professora. Em muitos momentos vi em meus alunos como a mim mesma muitos anos atrás, perdida numa nova estrutura, numa nova cidade, numa nova fase da vida. Às vezes, pensando se a escolha foi certa, às vezes decepcionada com a rotina. Assim, eu espero que este pequeno guia ajude vocês, não somente com orientações sobre locais, horários, direitos e deveres, mas também com um pouco de reflexão sobre o seu novo dia-a-dia.

Vocês são os primeiros a recebê-lo, por isso espero que possamos conversar durante o ano, avaliar este instrumento e melhorá-lo para os que virão.

Sejam bem-vindos à FAMED-FURG!

Profª. Simone Menezes Karam

Dedico este trabalho aos meus mestres Kurt Kloetzel (1923-2007), Flávio Silveira Menezes e Juvenal Soares Dias da Costa.

Índice

Introdução	5
Uma breve História da FAMED	5
A Escolha da Medicina como profissão	8
Dicas para o dia-a-dia	9
A relação médico-paciente	18
A convivência	26
Mídias e Medicina	27
O curso de medicina	29
Entidades estudantis	41
Dicas gerais e facilidades	44
Atividades extracurriculares	49
Sistema Único de Saúde	55
Agradecimentos	62

Introdução

A Semana da Acolhida comtempla diversos aspectos, que procuramos colocar aos alunos: conhecimento do currículo, conhecimento da área física da faculdade/HU, suporte psicológico, apresentação aos professores e, este, sobre algumas dicas de convívio.

Para a maioria dos ingressantes nesta faculdade tudo é novo: cidade, colegas, ambiente de estudo e professores. É neste novo meio que os alunos passarão a maior parte de seu dia, nos próximos seis anos. Entendemos também que alguns já chegam mais maduros, eventualmente com família e tendo passado por outro curso e muitos chegam recém egressos do Ensino Médio, porém todos deverão, a partir de agora, buscar o crescimento intelectual, humano, comunicacional e relacional para a profissão que escolheram. Por todos estes motivos e porque a profissão médica é de imensa responsabilidade e concretizada na relação humana é que alguns aspectos foram pensados, visando ao bom convívio entre colegas, alunos, professores, funcionários e pacientes. Além disso, como você vai transitar em um hospital escola e em ambientes onde são atendidos pacientes pelo SUS, também há uma introdução a este sistema de saúde, às formas de atenção e às diretrizes que regem o Curso e um pouco mais.

Uma Breve História da FAMED

No final da década de 50, dentro da Santa Casa, graças a um grupo de jovens futuros médicos que frequentavam o Bloco Cirúrgico e as Enfermarias e, principalmente, ao Dr. Newton Azevedo, surgiu a ideia da criação de um curso de Medicina na Cidade do Rio Grande. Em 1963, na Sociedade de Medicina de Rio Grande, tratou-se da criação da Faculdade de Medicina, instituindo-se para tal fim uma Comissão Organizadora constituída por cinco médicos: Newton Azevedo (mais tarde eleito paraninfo da primeira

turma), Laviera Maino Laurino (primeiro Vice-Diretor da Faculdade), Miguel Riet Corrêa Júnior (primeiro Diretor da Faculdade), Luiz Martins Falcão e Péricles Espíndola.

Foram decisivos para o empreendimento: a Associação de Caridade Santa Casa de Misericórdia, a Sociedade de Medicina de Rio Grande e a Fundação Cidade do Rio Grande, além das quatro faculdades que constituíram o núcleo originário da Universidade - Engenharia Industrial; Ciências Políticas e Econômicas; Direito e Filosofia, Ciências e Letras. A Fundação Cidade do Rio Grande cumpriu papel fundamental para que a Faculdade de Medicina se tornasse realidade na cidade, especialmente com a liderança, dedicação e entusiasmo do Eng. Francisco Martins Bastos. Destacaram-se o anseio da classe médica local e o expressivo interesse de toda a comunidade rio-grandina. Os acadêmicos das Faculdades existentes na época na cidade também aderiram ao movimento pró Faculdade de Medicina.

Em 11/03/1966, foi autorizado o funcionamento da Faculdade de Medicina de Rio Grande pelo Conselho Federal de Educação. No mesmo ano, realizou-se o primeiro vestibular e iniciaram-se as aulas da primeira turma de Medicina, coincidindo com a inauguração do prédio do Hospital de Ensino aos fundos da Santa Casa, o qual dez anos mais tarde recebeu o nome de Hospital de Ensino Prof. Miguel Riet Corrêa Jr. Em 1991, o Hospital foi denominado oficialmente Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr.

Em 20/08/1969, foi autorizado o funcionamento da Universidade do Rio Grande. A Faculdade de Medicina foi incorporada à Universidade após seu reconhecimento em 02/03/1971. O Presidente da Fundação Cidade do Rio Grande designou para a Faculdade de Medicina: Diretor, Professor Miguel Riet Corrêa Júnior; Vice-Diretor, Professor José Salomão; e para o Instituto de Biociências: Diretor, Professor Manuel Adolpho May Pereira, e Vice-Diretor, Professor Antônio Andréa Belló. A partir de 1976, a Universidade ficou incorporada ao Sistema Federal de

Ensino.

Em 11/12/1971, a primeira turma conclui sua graduação, após seis anos do início do curso, com a formatura dos primeiros 28 médicos – 23 gaúchos e cinco catarinenses. A data coincidiu propositalmente com aquela em que o Paraninfo e o Diretor da Faculdade de Medicina completavam 35 anos de formados.

Em 20/12/1972, as faculdades da FURG foram extintas, e a Universidade implantou o sistema de Centros de Ensino e Pesquisa. Foi criado o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde para atender o Curso de Medicina. Os Centros foram extintos em 1977, permanecendo apenas a estrutura departamental. Em 15/08/2008, após um longo processo de revisão da estrutura organizacional e do estatuto da FURG, foram criadas as novas Unidades Acadêmicas da Universidade, dentre elas a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande – FAMED, ao mesmo tempo em que foram extintos os departamentos.

Ao longo de 50 anos, o Curso de Medicina priorizou o conhecimento científico, essencial para desenvolver as competências técnicas profissionais e as bases ético-humanísticas, necessárias para a prática médica, visando à formação de um médico generalista. A ampliação das áreas de atuação extensionistas junto à comunidade e o desenvolvimento incipiente da pesquisa foram essenciais para a formação de profissionais críticos e reflexivos. A graduação foi complementada com outras duas fases da educação médica: a pós-graduação *lato sensu* na modalidade de Residência Médica no Hospital Universitário, que iniciou em 1977 e foi a primeira pós-graduação da FURG, e a educação médica continuada, promovida, junto à Sociedade de Medicina de Rio Grande e à Secretária Municipal de Saúde.

Em 1995, foi inaugurada a Área Acadêmica junto ao HU, com salas de aula, secretarias e salas de permanência dos departamentos, melhorando-se as condições dos cursos de graduação e pós-graduação de Medicina e Enfermagem.

Ficou assim constituído o Campus da Saúde da FURG, localizado no centro da cidade, onde funcionam o Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. e a Área Acadêmica Prof. Newton Azevedo com os departamentos que oferecem as disciplinas dos cursos de Medicina e Enfermagem, em nível de graduação e pós-graduação, diversos laboratórios, o complexo de salas de aula e a Biblioteca Setorial da Área Acadêmica da Saúde.

Com o desenvolvimento dos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, em 2005, e em Saúde Pública, em 2013, a pesquisa se consolidou em nível institucional, traduzindo-se em publicações nacionais e internacionais, adquirindo um especial reconhecimento e contribuindo para o ensino médico.

Extraído do Livro "História do Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande - (1966-2016)". Aída Luz Bortheiry Meirelles

A Escolha da Medicina como Profissão

Escolher a Medicina é para os fortes! A dura tarefa já começa pelo acesso ao Curso, sempre dos mais disputados! São dias de estudos sem fim, curso preparatório, noites sem baladas, finais de semana sem viagem. Após muita persistência, você consegue a vaga tão sonhada, mas nem sempre no lugar sonhado, então você fica longe da família, chega a um lugar desconhecido com costumes diferentes, cultura diferente e até gosto de música diferente e você pensa: será que fiz a escolha certa? Como não tem alternativa, segue adiante!

Acha que ao entrar na faculdade a vida estará resolvida? Engano seu. Se acha que estudava muito para passar no ENEM, agora é o dobro ou o triplo de matérias para "devorar", mas aí você descobre que está construindo laços de família nessa terra desconhecida, seus colegas

viraram seus confidentes, seus irmãos, seus parceiros de toda hora. Você começa a ter contato com pacientes, e, de repente, alguém vê você como uma esperança de um dia melhor, percebe que a vida inteira estudou para passar nas provas, mas agora estuda porque seus pacientes o precisam. Cresce a responsabilidade, a vida parece ter muito mais sentido. Você está se tornando adulto.

Chega o dia da formatura, festas, alegrias, porém, ao mesmo tempo, despedidas e saudade. Mas não há tempo para descanso, pois tem prova de Residência Médica, outro vestibular, só que de nível bem mais alto. Depois de uma, duas ou até três Residências, finalmente você começa a trabalhar. Para seu desespero, o lugar onde você trabalha nem sempre tem materiais, equipamentos e ambiente adequados, precisa fazer improvisações, as reivindicações nem sempre são atendidas, mesmo assim, você parece ser culpado por tudo o que acontece de ruim no Sistema de Saúde. Aí você pensa, será que fiz a escolha certa?

Pois é, você pensa e repensa, mas essa dúvida desaparece quando você entrega um recém-nascido nos braços dos pais com os olhos lacrimejados, quando você tira o dodói da barriguinha de uma criança, quando você cura câncer de paciente que lutou anos, quando seu paciente voltou a caminhar sozinho, quando sua pesquisa é publicada e principalmente quando o paciente olha para você e diz: Doutor, muito obrigado!

Amigo, escolher Medicina como profissão é para os fortes.

Prof. Yuang Ting Hsu

Dicas para o dia-a-dia

Em sala de aula

Procure ser pontual e evite sair antes do término de um período ou simplesmente entrar e sair com frequência. Isto

atrapalha a concentração dos que querem assistir a aula e muitas vezes também o professor.

Se, por algum motivo muito importante, por exemplo, uma consulta médica, você necessitar sair antes do final da aula, explique ao seu professor no início e saia silenciosamente.

Deixe seu celular preferencialmente desligado ou, no caso de força maior, mantenha-o no modo silencioso.

Não traga alimentos para a sala de aula, coma nos períodos de intervalo e no local adequado (bar, refeitório). Beber água é permitido.

Faça perguntas relativas ao assunto de aula, participe, não fique com dúvidas. Ao fazer uma pergunta você já está elaborando um raciocínio e isto é muito válido. Além disso, sua dúvida pode ser a de vários outros colegas e, assim, você vai gerar esclarecimento. Um professor não deseja necessariamente elogios, deseja interesse e pensamento crítico que venha a contribuir com o seu aprendizado e com o dele.

Os primeiros atendimentos

Antes de tudo uma regra essencial para o bem de todos: **lave as mãos entre os atendimentos.**

Além disso, pergunte qual o local para deixar seu material (bolsa, mochila), evitando carregá-lo quando estiver conversando e examinando pacientes.

Outras informações:

http://www.edpermanentehufurg.blogspot.com.br/

educacao.permanente@hu.furg.br

Na Unidade Básica de saúde/ambulatório/ enfermaria

Sempre que você estiver acompanhando seu professor ou outro colega em uma consulta, cumprimente o paciente na chegada, assim como o fez quem está consultando e fique em silêncio, se estiver apenas acompanhando. Ao final da anamnese (entrevista do paciente) peça licença para fazer alguma pergunta ao paciente se achar necessário. Jamais converse ou ria com seus colegas durante a consulta, sobre qualquer assunto, isto levará o paciente a pensar que não está sendo tratado com seriedade.

Durante o exame físico mantenha a mesma seriedade e examine quando for chamado. Não esqueça de sempre perguntar ao paciente se ele aceita ser examinado por você.

Se for você a conduzir a história do paciente e o exame físico, siga também estes conselhos, apresente-se ao paciente antes de tudo e informe que ao final você vai chamar seu professor para tirar dúvidas e, se necessário, examiná-lo junto com você.

Sempre que possível, trate o paciente por seu nome e conforme sua idade. Um idoso pode precisar mais auxílio, uma criança uma linguagem mais simples e ter um dos pais sempre no seu campo de visão enquanto está sendo examinada.

Nunca menospreze a uma pessoa idosa ou com alguma deficiência. Além de crianças, pacientes comatosos, sedados, pacientes em mesa cirúrgica. Dentro da sua profissão e, o aprendizado começa agora, você deve encontrar caminhos para se relacionar, por exemplo, com um indivíduo com deficiência intelectual e não somente com seu acompanhante.

Não tome líquidos, coma, ou utilize qualquer forma de *tablet* ou celular durante a consulta, isso demonstra falta de cuidado e de respeito ao momento. Você poderá utilizá-lo durante sua orientação, discussão do paciente em questão, como ferramenta de trabalho.

Procure não expressar opinião, mantenha uma atitude neutra, mostre atenção, ouça o paciente, pois a história é fundamental para a elaboração diagnóstica e para a conduta a ser tomada. É preferível sempre colher MUITA informação do que POUCA informação. Aos poucos, você aprenderá as diferenças para uma história a ser colhida de forma sucinta em situações especiais como (urgências e emergências), afora estes casos, seja detalhista.

Se por qualquer motivo precisar ajuda, não se constranja. Peça licença, saia da sala e recorra a algum colega ou orientador ou consulte um livro. **Lembre-se, é um momento de aprendizado!**

Seu vestuário deve ser adequado ao momento: prefira calça ou vestidos compridos e calçados fechados. Cuidado com determinados adereços como relógios ao fazer procedimentos ou segurar bebês.

O uso do jaleco nem sempre é obrigatório. Em algumas aulas como Anatomia, é fundamental para proteger suas roupas e para protegê-lo de certas substâncias como o formol. Nas enfermarias, é um costume, mas em ambulatórios e nos ambientes pediátricos ele pode ser opcional. Pergunte ao seu professor sobre o uso ao iniciar a disciplina ou o estágio. Na sala de aula, você nunca precisa usá-lo e evite sempre usar fora do ambiente de trabalho, como no bar, no RU, na rua, caso contrário ele

será (e você também) mais um veículo de contaminação. Já nas UTIs, Centros obstétricos e outros ambientes similares, você deverá usar o avental ou roupa que lhe for indicada e descartá-la no local adequado após realizar o atendimento. No bloco cirúrgico, ao entrar em campo você deve solicitar um conjunto de roupas esterilizadas, as quais você colocará somente no vestiário e dali sairá para o bloco. Este conjunto inclui camisa, calça, touca e propés. Ao sair, coloque-os no local indicado para roupas usadas.

Campanha "Jaleco não está na moda" da universidade Unifal. Fonte: www.unifal-mg.edu.br/extensao/?q=palestra_jaleco_forademoda

Aos poucos, se possível, adquira seu material individual e sempre o traga consigo: estetoscópio, otoscópio, oftalmoscópio, esfigmomanômetro e martelo neurológico. Isto agilizará o seu atendimento e o dos demais colegas.

Dicas Gerais de Limpeza de material individual:

- Se seu estetoscópio, otoscópio, oftalmoscópio e etc. precisarem ser desinfetados, limpe-o com solução de álcool isopropilico a 70%

No bloco cirúrgico e na UTI

SIGA RIGOROSAMENTE AS REGRAS DESTES LOCAIS e, além disso, mantenha silêncio, voz baixa e não faça comentários impróprios, mesmo pacientes em coma podem ouvir e não merecem qualquer ansiedade, ou comentário pouco pertinente, além do sofrimento pelo qual já estão passando.

No ambulatório de ginecologia-obstetrícia e no centro obstétrico

Ao iniciar o contato prático com esta disciplina quer nos primeiros anos de graduação, quer no internato leia ou releia como se faz a consulta ginecológica ou de pré-natal. Relembre os elementos essenciais.

Deve-se levar em consideração tudo o que já foi descrito e, além disso, algumas regras práticas.

- Peça sempre a paciente para vestir a bata adequada. Use seu jaleco e coloque luvas. Observe se a sala contém o material de que você vai precisar, por exemplo, para colher pré-câncer ou para examinar a paciente antes de iniciar a consulta, evitando que ela sinta frio e/ou fique em posição desconfortável enquanto você busca o material.
- Observe sempre a privacidade da paciente: verifique se o biombo está bem posicionado, bem como se as portas e persianas fechadas. Pode parecer óbvio, mas é necessário evitar uma situação que é constrangedora para a paciente e para o seu examinador, trazendo prejuízos técnicos e psicológicos.
- Explique resumidamente o que será feito e sua importância, isto dará mais tranquilidade à paciente e o exame transcorrerá melhor e repercutirá na adesão à conduta proposta.
- Se for criança ou adolescente, permita a presença de um acompanhante durante a consulta.

No pré-natal, pense que seu compromisso é dobrado: são duas vidas!

No centro obstétrico, lembre-se sempre de seguir rigorosamente as regras de prevenção à infecção. O uso de dispositivos, como celulares, *tablet* computadores é permitido apenas como ferramenta de trabalho, exemplificando, cálculo da idade gestacional (IG), Índice de Massa Corporal (IMC) ou para pesquisa bibliográfica (**nunca durante** a anamnese ou qualquer tipo exame).

- Explique resumidamente o que será feito e sua importância, isto dará mais tranquilidade à paciente e o exame transcorrerá melhor. Não caia no lugar comum de "a paciente não ser colaborativa". Sua forma de tratá-la é a melhor maneira de obter colaboração, confiança e adesão ao tratamento. Pergunte-se: - *ela não está colaborando ou eu não estou me comunicando adequadamente*?

Durante o trabalho de parto, faça os exames de rotina necessários, converse com a paciente e a conforte. O momento do parto é difícil para todas as mulheres. Não julgue, não corrija, não use palavras que a reprimam, apenas exerça seu papel de médico que é respeitar aquele momento, suas dificuldades e o desejo de que a criança que está vindo, nasça nas melhores condições possíveis e seja adequadamente encaminhada após a alta hospitalar e que a mulher tenha uma boa experiência no parto.

Se você é um estudante do primeiro ou do segundo ano que está apenas acompanhando o pré-natal ou o parto, converse e conforte a gestante/parturiente também. Tenha paciência. Pegue sua mão e descubra o valor destas atitudes para sua vida futura. **Cuidado para não dar informações equivocadas**, em geral ouvir é mais importante do que falar.

Observe e tenha a sensibilidade na realização de alguns exames, como por exemplo, o toque vaginal, que deverá

ser feito por apenas um aluno e pelo professor/preceptor, mas em algumas situações, em caso de dor ou desconforto extremo da paciente, somente o preceptor/professor fará o exame.

Um bom atendimento leva a melhor adesão do paciente e a melhor resolutividade e, consequentemente, a um menor número de consultas ou a consultas desnecessárias. Além da criação do vínculo e estabelecimento de uma boa relação profissional (em formação ou não) - paciente.

Entendemos que as condições de atendimento nem sempre são adequadas e que, considerando a demanda, falta espaço físico. Isto é mais um motivo para que você atenda e oriente bem as pacientes (da nossa parte, instituição e professores, já fizemos reivindicações por melhorias e continuaremos fazendo).

Trate a todos cordialmente: funcionários do centro obstétrico, do hospital em geral e familiares. "Por favor" e Obrigado(a) são mandatórios em ambiente de trabalho.

Referências:

-Porto CC. Carta aos Estudantes de Medicina. Guanabara-Koogan, 2014.

-Porto CC. Semiologia Médica. Guanabara-Koogan.

-Tomaz JBC. O Ensino de Atitudes Profissionais nas Escolas Médicas. Educação em poucas palavras, 2006.

Profa. Simone Karam/Mayara Floss

Frequência

A frequência às aulas é muito importante para o aprendizado prático e teórico e, também, é parte da avaliação. Se você se ausentar por motivo de doença deve dirigir-se ao setor de protocolo (ver Estrutura da FAMED) e levar o atestado médico referente ao período. Se, nesse período, você perdeu alguma avaliação solicite no protocolo o formulário para segunda chamada,

preencha-o de forma completa e o anexe ao atestado. A solicitação de segunda chamada de provas está prevista na Deliberação 096/2014 do COEPEA e regulamentada na Instrução Normativa nº 01/2014 da PROGRAD.

No caso de motivos de força maior, como a perda de um familiar, você pode enviar um e-mail ou avisar pessoalmente à Coordenação do Curso.

No caso de você viajar para algum congresso ou curso, as faltas não serão abonadas, mas você deve dar ciência a seus professores do motivo de sua ausência através do Formulário para Justificativa de ausência, disponibilizado na página da FAMED (www.medicina.furg.br). Siga estes passos:

a) Na página da FAMED, clique em formulários e depois em formulários discentes
b) Baixe e preencha o formulário e o envie por e-mail para a Secretaria da FAMED
c) No seu retorno, deixe o certificado para arquivamento e receba o formulário impresso para mostrar a quem for necessário.

Avaliação

A meu ver, avaliar um aluno deve ter sempre esta meta: uma boa formação técnica e, sobretudo, humana. Dentre suas finalidades está a de acompanhar os processos ensino/aprendizagem, permitindo aos docentes e aos alunos averiguar se os objetivos planejados para cada etapa estão se desenvolvendo e poder corrigir eventuais distorções. Os tipos de avaliação são diferentes nas disciplinas e numa mesma disciplina: prática, teórica, oral, apresentação de trabalhos orais e/ou escritos, avaliações de pacientes. O tipo de avaliação, bem como o cronograma da disciplina e seus objetivos, provavelmente serão entregues a você. Caso não, procure conversar com seu professor. Também os alunos têm oportunidade de avaliar os professores e a faculdade através do Processo

de Avaliação Docente pelo Discente que tem como objetivo avaliar as atividades de ensino - Graduação e Pós-Graduação (docentes e disciplinas anuais e semestrais) - desenvolvidas no período letivo. A participação dos estudantes neste processo acontece exclusivamente via internet através do acesso ao site: http://www.sistemas.furg.br. Quando isto for oferecido, não deixe de participar.

Referências:

Karam SM. O Papel da Avaliação no Curso de Medicina *In*: Prática Educativa em Medicina: 115-121. Dacasa Editora. Porto Alegre, 2005.

Profª. Simone de M. Karam

A relação médico-paciente

Esta é, apesar de todos os avanços tecnocientíficos, a base de um diagnóstico e de um acompanhamento duradouro. A base da confiança de alguém a ser cuidado, em seu cuidador. Assim, trate qualquer pessoa como **você** gostaria de ser tratado. Respeite diferenças culturais, religiosas e de qualquer tipo. Mesmo em situações que lhe pareçam muito adversas, eventualmente revoltantes, seu papel é ouvir, entender e procurar o tratamento adequado. Não julgue! Respeite sempre a dignidade, a confidencialidade e a privacidade do paciente.

Aprenda desde cedo a ter EMPATIA: colocar-se no lugar do paciente, pensar sobre o que ele está sentindo. Acostume-se a ver o paciente como um todo e não como "uma doença". Nunca se refira ao seu paciente pelo nome da doença, pelo número do leito e muito menos por termos pejorativos.

Não esperamos que você faça tudo isso da primeira vez, esperamos que você exercite e reflita a cada atendimento

e, assim, vá evoluindo. É fundamental respeitar o questionamento do paciente, sua opinião e não pensar que ele não tem capacidade para entender o que está sendo proposto. Comunicar-se bem com o paciente exige técnica, isto implica em conhecimento e treinamento.

Há diversos protocolos que podem ajudá-lo na comunicação com o paciente. A seguir colocamos alguns, começando pelo ADERE.

ADERE

O ADERE é um recurso mnemônico (correspondente ao em inglês "LEARN", versão de Isabel Cruz) que pode ser usado para promover a comunicação entre o(a) profissional e o(a) paciente com diferentes visões de mundo. Este é um dos modelos mais utilizados por incluir até a fase da tomada de decisão compartilhada sobre o cuidado de saúde. Os itens para a entrevista são:

•**A-Avaliação** da necessidade de tratamento com o paciente;

•**D-Diálogo** sobre potenciais estratégias ou opções de tratamento (incluindo práticas tradicionais);

•**E-Explicitação** de quaisquer dúvidas ou preocupações que o paciente possa ter sobre o tratamento; assim como o alfabetismo funcional em saúde, a compreensão sobre o propósito do tratamento e as barreiras e facilitadores à adesão;

•**R-Recomendação** sobre o tratamento de forma negociada (tomada de decisão compartilhada), revisando o plano terapêutico com o paciente;

•**E-Empoderamento** do paciente por meio da negociação de seu compromisso com o plano terapêutico e do aprendizado efetivo (demonstração) sobre o autocuidado.

É simples e completo, pois serve para sistematizar em qualquer momento da prestação do cuidado de saúde a coleta de informação sobre as percepções do cliente e família.

O ESFT

Outro exemplo é o roteiro cujo acrônimo "ESFT" ajuda a coletar informações sobre o modelo explanatório d@ paciente (sentimentos e pensamentos sobre a saúde ou a doença), fatores sociais e ambientais, medos e preocupações, assim como sobre o plano terapêutico adequado.

O "ESFT" ajuda ao profissional de saúde a se assegurar que @ paciente entende e aceita o tratamento. Os itens para a entrevista são:

E: Explanação do Modelo de Saúde e Doença. Considere as seguintes perguntas psicossociais como:

•O que o preocupa mais?

•Qual tipo de tratamento (ou cuidado ou medicamento) você pensa que deve receber?

•Como sua família se sente sobre...(a gestação, por ex)?

S: Social e Ambiente. Considere as seguintes perguntas psicossociais como:

•Como seus medicamentos estão arrumados na sua casa?

F: Fobia (medo = fears) e Preocupações. Considere as seguintes perguntas psicossociais como:

•Como você se sente sobre tomar esta medicação? (importante pergunta para a gestante devido sua preocupação com a segurança do feto, mas também é importante para qualquer outro cliente)

•Você está preocupada(o) com a dosagem?

•Você ouviu algo a respeito desta medicação? (por exemplo, medo da vacina da gripe)

•Quais suas preocupações com efeitos colaterais?

•Você avalia que o medicamento irá interferir na sua vida? Como?

T: Tratamento (contrato). Considere as seguintes perguntas psicossociais como:

•Você entendeu sobre como tomar o medicamento? Ou melhor: Você tem perguntas sobre como tomar o medicamento?

•Como você se sente quanto ao seu plano de tratamento ou de cuidados?

•Você pode repetir para mim as instruções sobre o tratamento com suas próprias palavras?

"3 cutucadas"

Assim, e principalmente em caso de "d@ profissional no encontro clínico, cliente e família empoderados garantem

ao menos sua segurança clínica por meio de "3 cutucadas". São perguntas simples, mas que ajudam:

-a entender o problema,

-a solução e, em especial,

-o grau de participação esperado para @ cliente no cuidado de saúde. (ISHIYAMA , 2006).

As "3 cutucadas":

- Qual é o meu problema principal?

- O que eu preciso fazer?

- Por que é importante eu fazer isso?

Inclua na sua prática profissional o método "ensine de volta ou mostre-me ou diga o que entendeu com suas palavras"

Profª. Simone de M. Karam e Acadêmica Mayara Floss

Baseado no Curso "Saúde da População Negra" da UNASUS - http://www.unasus.gov.br/populacaonegra

O prontuário médico

O prontuário é um arquivo onde são registradas todas as informações do paciente. Antes de começar uma consulta, em qualquer dos ambientes já mencionados, você deve revisar este material para saber, por exemplo, se é um paciente que está consultando pela primeira vez ou se está retornando e, neste caso, quais as recomendações da última consulta. Obtenha ali o nome e a idade do paciente, isto fará toda a diferença na forma de você atendê-lo.

Há diferentes formas de preencher o prontuário e você vai aprender detalhadamente na disciplina de semiologia, mas para começar saiba o que é básico: 1) a Anamnese (história do paciente que inclui desde o motivo pelo qual ele veio consultar até sua história familiar, reprodutiva, seu

trabalho e muitas outras informações); 2) o exame físico que foi realizado; 3) a Avaliação ou Impressão que pode ser o diagnóstico ou as hipóteses diagnósticas; 4) a lista de problemas e 5) a conduta, onde colocamos as decisões tomadas pela equipe e oferecidas ao paciente. Estas não são somente medicações, mas também orientações sobre atividade física, alimentação, postura, suspensão de tabagismo, encaminhamento a outros profissionais etc. O prontuário é um documento que dá segurança tanto ao paciente quanto ao médico e, por isso, deve ser cuidadosamente preenchido e guardado. Você deve assiná-lo ao final de tudo, colocando o ano em que está no curso. Seu supervisor também deve assiná-lo e carimbá-lo.

Notícias difíceis

A chamada "*má notícia*", designa qualquer informação transmitida ao paciente e/ou a seus familiares que, direta ou indiretamente, altera negativamente suas vidas. Esta definição parte do ponto de vista do paciente, sendo desagradável em seu contexto. Assim, embora associada a doenças terminais, a "má notícia" pode tratar de outras doenças menos dramáticas, mas também traumatizantes e que podem exigir grandes mudanças na rotina diária ou mudanças definitivas na vida do paciente, como por exemplo, um atleta que se descobre com doença cardíaca, um jovem que se descobre diabético. Também, aqui, se incluem notícias relativas às possibilidades reprodutivas do indivíduo e patologias que podem afetar à família. Com base nisso, pode-se concluir que o ato de transmitir "*más notícias*" será parte de sua profissão em algum momento. Este assunto, pela sua importância, pode ser motivo de debate em todas as disciplinas do curso e você também deve buscar apoio na literatura, quando chegar a sua vez de enfrentar este momento. Uma possibilidade é usar o protocolo SPIKES. De forma alguma este método deve tolher a liberdade de adaptação do médico, mas é de grande utilidade, pois é considerado completo e didático e engloba os pontos principais de

transmissão desse tipo de notícias com menor número de efeitos adversos.

Protocolo SPIKES

S	*Setting up*	Preparando-se para o encontro
P	*Perception*	Percebendo o paciente
I	*Invitation*	Convidando para o diálogo
K	*Knowledge*	Transmitindo as informações
E	*Emotions*	Expressando emoções
S	*Strategy and Summary*	Resumindo e organizando estratégias

Leia mais;Referências:

- Comunicação de Notícias Difíceis: compartilhando desafios na atenção à saúde. Ministérios da Saúde, Instituto Nacional do Câncer, Hospital Israelita Albert Einstein. Rio de Janeiro, 2010.

- Lino CA, Augusto KL, Oliveira RAS, Feitosa LB, Caprara A. 2011. Uso do Protocolo SPIKES no Ensino de Habilidades em Transmissão de Más Notícias. Revista Brasileira de Educação Médica 35(1): 52-57.

Os Plantões

Se você está no internato (quinta e sexta séries) terá plantões, diurnos ou noturnos, neste caso você deve lembrar das recomendações com relação a vestuário e comportamento. Além disso, você deve apresentar-se no horário, sair somente após seu substituto chegar e após suas atividades previstas terem sido encerradas devidamente ao final do plantão. Ao chegar no plantão procure através de seu colega ou do livro de plantão, saber um resumo de todos os pacientes internados e quais os mais graves, afinal você pode ser chamado a qualquer momento para atendê-los.

Sigilo

Todo paciente tem direito à CONFIDENCIALIDADE, princípio que você poderá estudar melhor adiante no curso. De

uma forma prática, você deve ter sempre em mente que você não deve compartilhar informações sobre um paciente com alguém que não esteja diretamente envolvido em seu cuidado. Embora seja normal querer conversar com colegas ou amigos sobre coisas que você viu e que muitas vezes são incomuns, sempre se lembre de nunca nominar os pacientes, isto é uma quebra de confidencialidade; nunca discuta seus pacientes em lugares públicos ou nas mídias sociais, mesmo não mencionando o nome, há chances de alguém próximo ou *online* deduzir de quem se está falando. Quando você for discutir a situação do seu paciente com um supervisor ou mesmo com um colega ou amigo, isto deve ser feito em lugar privado e sem mencionar o nome (exceto se eles fizerem parte da equipe que está **diretamente** envolvida com o paciente).

Situações a serem evitadas por você e por seus colegas

Algumas situações devem levá-lo não somente à reflexão, mas também a procurar orientação e providências, pois devem ser evitadas, sendo consideradas comportamentos antiprofissionais:

- tratamento rude com o paciente;
- algum colega de grupo que não contribuiu com o trabalho que está sendo entregue ou apresentado;
- colocar conteúdo impróprio em mídias sociais;
- estar intoxicado durante aula ou ambiente de aprendizado prático;

Tais situações devem ser levadas ao conhecimento da sua instituição.

Leia mais/Referências:

www.portalmedico.org.br/arquivos/**Codigo**deEtica**Estudantes**.pdf

Guide for Medical Students. General Medical Council UK.
https://www.medicalcouncil.ie/Education/Career-Stage-Undergraduate/Guidelines-for-Medical-Schools-on-Ethical-Standards-and-Behaviour-appropriate-for-Medical-Students.pdf
https://www.nottingham.ac.**uk**/**medicine**/.../**medicine**.
www.**medschools**.ac.**uk**/.../GMC_**Medical**Students.
https://www.**mcgill**.ca/**medicine**/**faculty**-**medicine**

Profª. Simone de M. Karam e Acadêmica Mayara Floss

A convivência

Até agora falamos do respeito ao paciente, de situações preocupantes e de vários outros aspectos da vida acadêmica, mas é imprescindível lembrar que para a boa convivência, você deve respeitar também seus colegas quanto à cultura, nível social ou econômico e de forma alguma discriminá-los (isto é lei) quanto à idade, gênero, raça, status marital, gravidez, maternidade, religião, sexo ou orientação sexual.

Relação professores/ preceptores/ funcionários

Você estará em contato com diversos professores e também com médicos não professores, mas que exercem a função de orientá-lo, são os preceptores. Além disso, você também vai conviver com outros profissionais que trabalham nos diferentes ambientes pelos quais você passará: enfermeiros, técnicos em enfermagem, técnicos em laboratório, psicólogos, fisioterapeutas e muitos outros. Seja sempre cordial e troque informações, você também aprenderá com eles e, desde cedo, entenderá que o atendimento de uma pessoa pode ser multidisciplinar. Aprendemos e colaboramos uns com os outros.

Problemas

Problemas sempre existem. Isso, todavia, não impede sua boa formação. O quê não pode ocorrer é falta de respeito

e de cuidado com pacientes e com seus familiares. Isto é passível de reclamação, advertência e punições em diferentes níveis. Também se isto ocorrer com você, reclame às pessoas e aos órgãos competentes (COMCUR/COREME), descritos neste manual) Centro de Referência em Direitos Humanos -CRDH – FURG (crdh.furg@gmail.com/crdhfurg.blogspot.com.br) para que se tomem providências.

Profª. Simone de M. Karam

Mídias Sociais e a Medicina

Vou tentar escrever em alguns pontos a questão das Mídias sociais. Vou utilizar como referência base o manual inglês: "*Using social media: practicalandethicalguidance for doctorsand medical students*" da *British Medical Association* (BMA). Deve levar-se em conta no uso das mídias que médicos e acadêmicos têm o compromisso legal e ético de proteger a confidencialidade do paciente. Portanto a discussão de casos deve ser feita em local apropriado, respeitando a privacidade e informações pessoais, isso vale tanto para a vida "real" quanto para o mundo "online". As mídias sociais podem confundir os limites entre a vida pública e profissional de um indivíduo, alguns médicos podem usar o que paciente posta na internet como uma forma de viés, influenciando inclusive nas condutas médicas, isso acontece porque certas diferenças podem contrastar com as competências culturais do próprio médico. Seguem as orientações gerais traduzidas do texto do BMA:

• A mídia social pode borrar a fronteira entre vida pública individual e profissional de um indivíduo

• Os médicos e estudantes de medicina deveriam considerar a adoção de definições de privacidade restritas, mas esteja ciente de que nem todas as informações podem ser protegidas na *web*

• O dever ético e legal de proteger a confidencialidade do paciente se aplica igualmente na internet como em outros meios de comunicação

• Não é apropriado postar comentários informais, pessoais ou depreciativos sobre pacientes ou colegas em redes sociais de qualquer tipo na Internet

• Os médicos e estudantes de medicina que postam *online* têm uma obrigação ética de declarar quaisquer conflitos de interesse

• A BMA recomenda que os médicos e estudantes de medicina não aceitem pacientes ou ex-pacientes como amigos no Facebook

• A lei de difamação pode aplicar-se a quaisquer comentários postados na web feitas tanto no âmbito profissional quanto no individual

• Os médicos e estudantes de medicina devem estar conscientes de sua imagem *online* e de como ela pode afetar a sua situação profissional

Por outro lado, as mídias sociais são um ótimo espaço de informação profissional. Uma das mídias mais utilizadas no mundo para trocar informações e atualizações na área da medicina é o Twitter. É mais fácil encontrar *updates* e novidades no Twitter do que em qualquer website, sendo um local perfeito para congregar informações e mantê-lo atualizado.

Neste sentido, no mundo atual devemos refletir sobre as mídias sociais, os caminhos e decisões, com flexibilidade e ponderação. Deixo neste curto espaço orientações e não leis.

Acad. Mayara Floss

Leia mais/Referências:

https://www.rcseng.ac.uk/surgeons/surgical-standards/professionalism-surgery/gsp/documents/using-social-media-practical-and-ethical-guidance-for-doctors-and-medical-students/at_download/file

Chretien KC, Greysen SR, Chretien JP, et al. (2009) Online Posting of Unprofessional Content by Medical Students. JAMA302(12):1309-1315

Chretien KC, Azar J, Kind T. (2011) Physicians on Twitter JAMA305(6):566-568. Thompson LA, Dawson K, Ferdig R, et al. (2008) The Intersection of Online Social Networking with Medical Professionalism. J Gen Intern Med23(7): 954-7

O Curso de Medicina

QSL e Atividades Complementares

O QUE É O QSL – QUADRO DE SEQUÊNCIA LÓGICA?

É o quadro que contempla todas as disciplinas e sua sequência por série do curso, que tem como característica ser um "curso seriado anual", com carga horária de 7905 horas. Os ingressantes em 2016 seguem o **QSL 010116**, disponível na página https://sistemas.furg.br e na página da FAMED - www.medicina.furg.br. Entretanto, a integralização do curso requer uma carga mínima de horas complementares (200 horas), totalizando 8105 h.

Cumpre ainda ressaltar que, nos cursos cujo regime é o seriado anual, existem disciplinas impeditivas à progressão de série. No seu curso essas disciplinas são:

- primeira série – Anatomia Humana, Histologia, Fisiologia Humana

- segunda série – Semiologia, Patologia, Farmacologia I, Farmacologia II, Imunologia e Agentes Infecto-parasitários

- terceira série – Pediatria, Clínica Médica I, Técnica Cirúrgica

Nos dois últimos anos acontecem os estágios e, para iniciá-los, é preciso ter sido aprovado em todas as disciplinas que os antecedem. Seu início acontece no primeiro dia útil de janeiro e sua duração é de dois anos. A reprovação em qualquer dos estágios da quinta série implica na repetição do mesmo ao final da sexta série.

O QUE SÃO ATIVIDADADES COMPLEMENTARES?

São atividades que devem ser desenvolvidas pelos acadêmicos no período compreendido entre a primeira e a sexta série do currículo, contemplando o artigo 25 da Resolução CNE/CES nº 3, de 20/06/2014, que instituiu as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Essas atividades computam carga horária, que será acrescida à das disciplinas que constam do QSL, conforme descrito acima

O acadêmico deverá acumular obrigatoriamente 200 (duzentas) horas, contabilizadas em, no mínimo, três tipos de atividades complementares, segundo regulamentação do curso. Serão consideradas as atividades que tenham relação com a área da Medicina ou afins. A Coordenação do Curso de Medicina é o órgão responsável pela avaliação e validação das atividades complementares, utilizando-se para tal de uma comissão de docentes.

Na página da FAMED você encontra todas as instruções necessárias.

Profª. Marilice Magroski Gomes da Costa

Estrutura da Faculdade de Medicina

A Faculdade de Medicina conta com uma Secretaria Geral que é responsável por todo atendimento aos alunos: controle dos documentos necessários para o andamento do curso, fornecimento de comprovantes de matrícula, regularização de matrículas, entre outras coisas. O contato com a secretaria pode ser feito diretamente na sala 411, 4° andar da área acadêmica, de segunda a quinta das 8:30 às 12:00 e das 13:30 às 17:00 e, nas sextas-feiras, das 13:30 às 17:00, através do e-mail medicina@furg.br e pelo telefone (53) 3237.4621.

Há também na faculdade o setor de Administração, sua função principal é o suporte à direção, coordenações e professores da FaMed. Na administração encontra-se a secretária da direção, responsável, entre outras coisas, por receber documentos para assinatura da direção/coordenação ou agendamento de horários para reuniões. O contato pode ser feito através do telefone (53) 3237.4625, do e-mail nicolle.silveira@furg.br ou diretamente na sala 425, de segunda a sexta, das 8:00 às 12:00 e das 13:30 às 17:30.

Na sala da administração os alunos ainda encontram o posto de vendas da Paltex, resultado de um programa da

A primeira mulher a estudar medicina e a exercer esta profissão no Brasil foi Rita Lobato, que nasceu aqui em Rio Grande onde viveu até ingressar na faculdade. Formou-se em 1887 na Faculdade Federal da Bahia (primeira escola de medicina do Brasil) e trabalhou como ginecologista-obstetra e pediatra.

Organização Panamericana da Saúde (OPAS) que objetiva fornecer livros e materiais com um custo mais baixo para estudantes da área da saúde. Mais informações podem ser conseguidas através do Facebook na página Saúde Furg ou com a administradora da Faculdade.

Os materiais disponibilizados aos acadêmicos de Medicina poderão estar disponíveis na plataforma Moodle ou no *xerox* do Campus Saúde, localizado no 2° andar, no acesso ao Hospital Universitário. Ao lado do *xerox*, localiza-se o protocolo da Universidade. Nele é possível fazer diversas solicitações e abrir processos administrativos, como nos casos de Revisão de Prova e 2ª Chamada. Mais orientações podem ser solicitadas à secretaria.

A Furg oferece diversos benefícios para os estudantes, entre eles a alimentação. No Campus Saúde, as refeições são servidas no Restaurante Universitário do CCMar, que se localiza na Rua Visconde de Paranaguá, 24, em frente ao Hospital Universitário, na beira do cais. Mais informações sobre os benefícios devem ser solicitadas a PRAE (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis), responsável pela concessão dos mesmos.

Adm.Nicolle Silveira

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE

A PRAE tem por objetivo promover o Desenvolvimento de condições equitativas de acesso e permanência do estudante, visando ao compromisso e à participação dos estudantes na vida universitária e ao aprimoramento das condições na sua formação técnica, humanística e cidadã. Tem como missão auxiliar no acesso e na permanência de estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica, na Universidade, contribuindo na sua formação profissional e humana, por meio de ações voltadas para redução da evasão, da inclusão social, da formação ampliada, da produção de conhecimentos, da melhoria do desempenho acadêmico

e da qualidade de vida. A PRAE está constituída por duas Diretorias e duas Coordenações:

1 Diretoria de Assistência estudantil

COORDENANÇÃO DE ALIMENTAÇÃO, ALOJAMENTO E TRANSPORTE ESTUDANTIL – CAATE

a) incentiva, orienta e supervisiona os serviços prestados pelos Restaurantes Universitários, assim como mantém sua infra-estrutura;

b) acompanha e supervisiona os serviços prestados pela empresa de transporte coletivo que atende aos estudantes;

c) distribui e controla o uso dos vales-refeição aos estudantes do subprograma alimentação e os passes escolares aos estudantes do subprograma transporte;

d) orienta, supervisiona e auxilia na manutenção das Casas do Estudante Universitário - CEUs.

COORDENAÇÃO DE BEM VIVER UNIVERSITÁRIO – CBVU

a) contratos e programas que promovam e cuidem da saúde básica dos acadêmicos;

b) atividades artístico-culturais e desportivas dos discentes da Universidade que visem à integração, o compromisso e a participação dos mesmos com a comunidade;

c) Administra o empréstimo das bicicletas para mobilidade da comunidade universitária.

2 Diretoria de Desenvolvimento Estudantil

COORDENAÇÃO DE AÇÕES AFIRMATIVAS – CAAF

Propõe, implementa, coordena, supervisiona e avalia as Políticas e Programas de Ações Afirmativas, bem como acompanha as ações já implementadas junto às pessoas com deficiências, necessidades específicas e comunidades tradicionais na Universidade.

COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO E APOIO PEDAGÓGICO AO ESTUDANTE - CAAPE

Tem como finalidade elaborar, implementar, induzir e monitorar ações que promovam a qualidade e o aperfeiçoamento das interações entre o ensino e a aprendizagem nas suas relações políticas, pedagógicas e epistemológicas no ambiente universitário.

COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E FORMAÇÃO AMPLIADA DO ESTUDANTE - CODAFE

À coordenação compete propor, implementar, coordenar, supervisionar e avaliar as Políticas de Estágios, Bolsas, Auxílios, Convênios e demais acessos às ações de Assistência Básica e Formação Ampliada do Estudante.

Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD

É a unidade responsável por propor, fomentar, implantar e supervisionar a execução de políticas para o funcionamento do ensino de graduação. Um de seus objetivos é a adequação e a expansão da oferta de vagas no ensino da graduação, observando as necessidades, especialmente, da região em que a FURG está inserida.

Entre suas principais atribuições, destacamos:

- Supervisionar a aplicação das normas vigentes sobre a organização e funcionamento dos cursos de graduação;

- Supervisionar a execução das atividades de ensino de graduação, inclusive aquelas vinculadas a convênios institucionais, procedendo à sua avaliação permanente e sugerindo alterações quando necessário;

- Propor e emitir parecer sobre convênios ou outras formas de cooperação que visem ao desenvolvimento do ensino de graduação;

- Emitir parecer sobre os processos de alterações de currículo e de criação de novos cursos de graduação.

A PROGRAD possui em sua estrutura organizacional a Diretoria de Gestão Acadêmica, a Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento da Graduação e a Diretoria Pedagógica. Vinculados à PROGRAD estão, também, o Sistema de Bibliotecas (SIB), a Comissão Permanente do Processo Seletivo (COPERSE) e o Centro de Formação e Orientação Pedagógica (CFOP).

Alguns programas de interesse dos acadêmicos também estão sob sua coordenação :

- O PROGRAMA ANDIFES DE MOBILIDADE ACADÊMICA e o programa de BOLSAS LUSO-BRASILEIRAS E IBERO-AMERICANAS (ver Mobilidade Acadêmica).

- O PROGRAMA DE ESTUDANTE CONVÊNIO DE GRADUAÇÃO - PEC-G. Atividade de cooperação para a formação de recursos humanos, possibilitando aos cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais ou culturais, realizar estudos universitários no país, em nível de graduação, nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras participantes do PEC-G.

- O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL -PET, desenvolvido por grupos de estudantes e um docente como tutor, organizados a partir de cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior do país, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial.

Prof. Obrirajara Rodrigues

Mobilidade Acadêmica

A possibilidade de vivenciar diferentes culturas, aliada à oportunidade de expandir o conhecimento, desenvolvendo os estudos em outras instituições nacionais e estrangeiras de excelência, é uma experiência única na vida de um universitário. Por meio da mobilidade, o

estudante estabelece uma amplitude intelectual, social, cultural, científica e tecnológica, o que contribui no enfrentamento dos diferentes desafios da vida profissional. Mas o que é a Mobilidade Acadêmica? É o afastamento do estudante de sua universidade para realizar parte de seus estudos em outras instituições, nacionais ou estrangeiras.

A FURG proporciona aos seus estudantes a possibilidade de fazer mobilidade tanto em instituições de ensino do país como do exterior. A Mobilidade Nacional acontece por meio do Programa ANDIFES e permite a participação nas demais instituições de ensino federais do país. Nos últimos anos a FURG tem participado do Programa ANDIFES/Santander, destinado apenas a estudantes que optem por IFES localizadas em Estado da Federação diferente da IFES de origem; neste caso o estudante recebe uma bolsa para financiar parte de suas despesas, durante a mobilidade.

Quanto à mobilidade internacional, a FURG possui diferentes possibilidades, conforme o interesse dos alunos e o tempo estabelecido pelo programa, dentre as quais se destacam:

- **Ciência Sem Fronteiras**, destinado a estudantes de cursos de áreas prioritárias oferecidas no Programa interessados em estudar, por até 18 meses, em instituições em diversos países.

- **Bolsas Luso-Brasileiras** – Santander Universidades, destinado a estudantes de todos os cursos de graduação. Um semestre em universidades portuguesas.

- **Bolsas Ibero-Americanas** – Santander Universidades, destinado a estudantes de todos os cursos de graduação. Um semestre em universidades espanholas.

- **Intercâmbio de Estudantes Brasil-Colômbia (BRACOL),** destinado a alunos de todos os cursos de graduação. Um semestre em universidades colombianas;

- **Intercâmbio de Estudantes Brasil-México (BRAMEX),** destinado a alunos de todos os cursos de graduação. Um semestre em universidades mexicanas;

- **Programa de Licenciaturas Internacionais**, exclusivo para estudantes dos cursos de Licenciatura.

Cabe destacar que os estudantes podem ainda sair em mobilidade por meio de convênios ou acordos de cooperação, ou seja, o estudante pode optar por fazer mobilidade em instituições que mantenham convênios ou acordos de cooperação com a FURG.

Os acadêmicos de medicina têm a possibilidade de participar de todos estes programas supracitados, exceto o PLI. O primeiro passo é escolher em qual programa o estudante está interessado em participar, depois, buscar maiores informações junto à Coordenação de Mobilidade Acadêmica – PROGRAD e à Assessoria de Relações Internacionais, cujos e-mails são: prograd.mobilidade@furg.br e reinter@furg.br; e os telefones: 32336899 e 32336706.

Nicole Feijó - Coordenadora Mobilidade Acadêmica

Diretrizes Curriculares Nacionais

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Medicina foram instituídas em 2014 e devem ser observadas na organização, no desenvolvimento e na avaliação do Curso. Elas estabelecem os princípios, os fundamentos e as finalidades da formação médica. A carga-horária mínima é de 7200 horas e o prazo mínimo de 6 anos para sua integralização. O graduado em medicina terá formação humanista, ética, reflexiva e crítica com capacidade para trabalhar nos diferentes níveis de atenção à saúde com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da

saúde. A articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso para o futuro exercício profissional, desdobrar-se-á em I) Atenção à Saúde; II) Gestão em Saúde e III) Educação em saúde.

Referência: Ministério da Educação. Resolução no 3, de 20 de junho de 2014

Profª. Simone de M. Karam

Princípios orientadores do Ensino, da Pesquisa e da Extensão

A FAMED - FURG tem suas ações pautadas no princípio básico da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, na formação de profissionais, na produção e socialização de conhecimentos e tecnologias. Com essa interação, a Instituição rege sua função social, comprometida com o desenvolvimento de políticas inovadoras voltadas para as necessidades locais, regionais, nacionais e globais, na busca de melhor qualidade de vida.

O pilar ensino do Curso de Medicina é alicerçado em um currículo que aborda os problemas de saúde mais prevalentes na população e oferece subsídios para que o aluno complemente sua aprendizagem com doenças infrequentes. A formação humanista e ética é priorizada na atenção aos pacientes e familiares. Uma diversidade de cenários de aprendizagem é proporcionada: Unidades Básicas de Saúde da Família, Hospital Universitário e a oportunidade de realizar, via convênios, parte da formação em outros centros, assim o aluno obtém uma visão ampla do exercício profissional. É, também, oportunizada a busca por atividades complementares que julgue importantes para sua formação. Ao longo desse processo, o aluno irá desenvolver conhecimentos, competências e habilidades, que serão fundamentais para o exercício da Medicina.

No campo da pesquisa existe a possibilidade da participação em projetos desenvolvidos pelos dois Programas de Pós Graduação da Faculdade de Medicina – Ciências da Saúde e Saúde Pública – despertando no acadêmico o interesse pela pesquisa. Também existem projetos de pesquisa vinculados a docentes da graduação, possibilitando a publicação de artigos e a participação em eventos científicos com a apresentação de trabalhos. Essas experiências contribuirão para o desenvolvimento do espirito crítico, necessário na geração e interpretação do conhecimento científico.

Para atender o eixo da extensão, o Curso tem projetos coordenados por docentes que propiciam o atendimento dos pacientes e o desenvolvimento de atividades de educação em saúde, resultando em promoção da saúde e prevenção de doenças na comunidade. A participação nessas atividades fortalecerá o sentido de responsabilidade social que deve ter o médico.

A resultante desses três eixos é a formação de um médico qualificado para atender às necessidades em saúde da população, crítico em relação à produção de conhecimentos e consciente do papel de educador em saúde.

Professores Isabel C. de O. Neto e Raúl A. M. Sassi

Referência: Projeto Pedagógico e Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2022

Residência Médica

O que é a Residência Médica?

A Residência Médica é uma das maneiras de obter uma especialização médica. São cursos a nível de Pós-Graduação, que obedecem à legislação específica determinada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). Caracteriza-se por ser um treinamento em serviço, com predomínio das atividades práticas, que

devem representar 90 por cento da carga horária. Cada programa tem exigências próprias, determinadas pela CNRM e é avaliado periodicamente. Os médicos residentes tem uma jornada de trabalho de 60 horas semanais e recebem uma bolsa do Ministério da Educação.

Quem constitui a Comissão de Residência Médica (COREME) e quais suas atribuições?

A COREME está vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e é constituída por representantes da Faculdade de Medicina, da direção do Hospital Universitário Miguel Riet Correa Júnior, pelo coordenador do Curso de Medicina, pelos Supervisores dos Programas de Residência e por representantes dos médicos-residentes. A COREME possui Regimento Interno próprio e tem a função de analisar, aprovar e encaminhar propostas de novos Programas de Residência Médica, realizar o processo de seleção dos candidatos, cumprir e fazer cumprir o Regimento Geral da Residência Médica e aplicar as penalidades nele previstas.

Quais são os Programas de Residência Médica na Universidade Federal do Rio Grande –FURG?

Atualmente a FURG conta com os seguintes Programas de Residência Médica aprovados e credenciados pela CNRM – MEC: Anestesiologia, Cirurgia Geral, Clínica Médica, Infectologia, Medicina de Família e Comunidade, Obstetrícia e Ginecologia, Ortopedia e Traumatologia, Pediatria e Neonatologia. O programa de Neonatologia exige como pré-requisito a residência em Pediatria.

Como entrar em contato com a COREME?

A COREME localiza-se na Área Acadêmica Dr. Newton Azevedo, Campus da Saúde, rua General Osório s/nº, telefones de contato: (53) 32374622.

Profª. Milene Pinto Costa

Entidades estudantis

Diretório Acadêmico Francisco Martins Bastos – DAFB

O Diretório Acadêmico Francisco Martins Bastos (DAFB), entidade representativa dos estudantes de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande, foi fundado no dia 5 de maio de 1966, logo depois da fundação do Curso de Medicina da Universidade. Infelizmente, sobre esse passado distante, há poucas informações. As primeiras diretorias procuraram estruturar o Diretório como organização, pleiteando apoio de diferentes setores da sociedade rio-grandina na época, como a Refinaria Ipiranga, cujo fundador dá nome ao DAFB. Também se sabe que houve grande participação política desde o começo, com ocupação de importantes espaços deliberativos da FURG pelo Diretório e seus representados.

Desde então, o DAFB passou por uma série de gestões comprometidas e atuantes, alternadas com longos períodos de inatividade. Depois de um destes momentos é que o DAFB foi reaberto, em 2006. A diretoria a qual assumiu a entidade na época voltou-se mais para a reorganização interna do Diretório e para discussões referentes à Universidade, mas que estiveram na pauta do Movimento Estudantil em todo o país, como a mobilização contra o REUNI. Além de demonstrar a força que existe na união dos estudantes (há muito tempo apagada), esse movimento também uniu o DAFB com outros cursos da FURG, ajudando na construção do espírito político dos discentes da Universidade.

Essa vontade de crescer e atuar, continuam no coração de nossos estudantes. O Diretório continuou firme e atuante, tendo organizado eventos que mobilizaram um grande número de pessoas (SAMED, Abraço ao HU, edição do jornal Glasgow 15, assembléias internas, EREM, entre outros) e participado de importantes fóruns e espaços de discussão do Movimento Estudantil de Medicina, onde constrói suas políticas internas, tornando o DAFB reconhecido nacionalmente. Além disso, continuou ampliando sua infra-estrutura administrativa e aumentando seu espaço dentro da Universidade ao mostrar sua força política.

Quem foi Francisco Martins Bastos?

O Engº Francisco Martins Bastos presidiu a primeira refinaria de petróleo do Brasil em 1937 e também a primeira empresa do Grupo Ipiranga. Foi a principal figura para a criação da Fundação Cidade do Rio Grande (que mais tarde daria origem à FURG) em 1963, pois pretendia tornar a cidade do Rio Grande um pólo de educação universitária. Será sempre lembrado pelo seu senso de justiça, preocupação com o bem-estar social e visão de futuro.

Autor: desconhecido – Arquivo DAFB

Veja mais: dafbfurg.blogpost.com e facebook.com/famedinegrada

Associação Atlética Acadêmica da Medicina Almirante Tamandaré – AAAMAT

A AAAMAT foi fundada em 2007, por acadêmicos que detectaram, em sua extenuante rotina, a necessidade de realizar atividades que, além de servir como alívio, pudessem

contribuir para a sua saúde e o bem-estar. A AAAMAT é um órgão sem fins lucrativos, tendo como finalidades e atribuições planejar, coordenar, autorizar, programar e realizar as competições internas do curso de Medicina da FURG, além de representar, com exclusividade, o Curso, seja no desporto universitário, no desporto comunitário e no desporto de rendimento em diversas categorias e Federações especializadas. A AAAMAT é coordenada por um professor e integrada por acadêmicos de todos os anos do curso, além de ter o apoio de ex-alunos e residentes.

Além da parte desportiva, a AAAMAT também tem como objetivo integrar nossos acadêmicos desde o momento de sua chegada no Rio Grande. Anualmente, organiza Torneios de Integração, o campeonato Inter-ATMs, a ida ao evento IntermedSul, a participação em diversos campeonatos (Copa Bixo AMRIGS e Copa Oktobermed, em 2015, por exemplo). Também organiza treinos em diversas modalidades semanalmente e coordena a Bateria Pinguça, que conta com cerca de 25 ritmistas, e realiza diversas apresentações em festas da AAAMAT e em eventos universitários, além de ser responsável por apoiar nossos atletas em todos os momentos decisivos. No próximo IntermedSul, em Criciúma-SC, participará pela primeira vez do Desafio de Baterias.

Ao menos uma vez por ano a AAAMAT promove campanhas do agasalho e de doação de alimentos a moradores de rua da comunidade riograndina. Além dessa interação com a comunidade, a partir de 2016, promoverá palestras em diversas escolas da cidade com o fim de esclarecer temas que vão desde as vantagens de se ter uma vida saudável e esportiva a como passar pelo processo seletivo para o curso de Medicina.

Acad. Teófilo Alecrim

Dicas gerais e facilidades

Sistemas da FURG

O "Sistema da FURG", para estudantes, é uma ferramenta digital da universidade utilizada, principalmente, para divulgação de notas e solicitação de matrícula nas disciplinas ofertadas pelos cursos da instituição.

Além de acessar nota/frequência e, durante o período indicado, solicitar matrícula on-line, o sistema também disponibiliza outras funções, como: solicitar carteira do DCE(Diretório Central dos Estudantes), mudar senha, criar email, ver mini-histórico etc.

O aluno deve informar-se sempre e antecipadamente sobre a oferta de vagas com o seu curso para evitar possíveis transtornos e até a perda da vaga na disciplina desejada.

Veja a seguir como acessar e utilizar o sistema da FURG:

1) Entre no site http://www.furg.br/.
2) Selecione a opção estudante, que está abaixo do título "Serviços", no lado esquerdo do site. Apareceram algumas novas opções, selecione, então, a opção Notas.
3) Uma nova guia se abrirá. O site do sistema aparecerá e solicitará Usuário e Senha. Link: https://www.sistemas.furg.br/casca/aplicacoes/login/index.php. *Procure usar o navegador Google Chrome ou Firefox para facilitar o acesso.
4) Coloque seu número de matrícula, sua senha e o código solicitado. Caso seja seu primeiro acesso, coloque no lugar da senha seu CPF (sem ponto ou traço) ou sua data de nascimento (sem barras) se ainda não possuir CPF.
5) Se algum dos dados estiver errado, o site " zerará" as informações e na parte superior surgirá o aviso "Erro", com a informação de qual dado foi incorretamente informado. Caso não se lembre de sua senha, clique em

"Esqueci minha senha", na parte central do site perto do botão Acessar. Uma nova senha irá para o email que foi cadastrado em seu primeiro acesso.

6) Dentro do sistema você pode ver em quais disciplinas está matriculado, solicitar comprovante de matrícula, ver suas notas, sua frequência e também resultado final após o término do período da disciplina, entre outros, na opção Acadêmico : Aluno - Informações Acadêmicas
7) A opção SAVD (Avaliação Docente pelo Discente) permite que os discentes da universidade avaliem seus professores no período indicado.
8) A opção "Solicitação de Matrícula" é a última e os alunos devem acessá-la no período de rematrículas, que sempre é divulgado no site da universidade. Após solicitar a matrícula, o aluno deve conferir, na opção Resultado Final, em quais disciplinas foi, de fato, matriculado. Caso ocorra algum erro, o aluno deve procurar a coordenação de seu curso durante o período de acertos, para acertar qualquer problema.
9) Para Atualizar/alterar dados e/ ou senhas, tanto do sistema, como do email da FURG, deve-se ir em "Painel de Controle", no lado direito do site.

Carteira do DCE/APG

As carteiras do DCE/APG têm por objetivo identificar os estudantes, além de garantir descontos em estabelecimentos conveniados e meia entrada em eventos culturais, cinema etc. O DCE esclarece que:

Foi feita a defesa do direito a meia-entrada em eventos culturais. Em 2012, houve uma grande revolução no sistema: o estudante passou a solicitar a carteira pela internet, através do Sistema da FURG, uma posição ecologicamente correta, e foi garantida a segurança de todos os dados do estudante no documento. Também houve uma mudança no formato da Carteira do Estudante, que agora é um cartão. (DCE/FURG, 2013)

blog http://dcefurg.blogspot.com.br e também participe das ações promovidas pela entidade.

Para a solicitação das carteirinhas do DCE o acadêmico precisa seguir os seguintes passos:

1) Acessar o sistema da FURG, conforme foi explicado no item anterior.
2) Selecionar a opção DCE – Solicitação de carteira DCE, no canto superior da tela, ao lado de Acadêmico.
3) A opção Cadastro Carteira surgirá. Salientamos que os dados devem ser conferidos antes da confirmação. Caso algum dado esteja incorreto ou desatualizado, o aluno deverá ir até "Painel de Controle" para corrigir seus dados.
4) Uma foto atual e nítida deve ser carregada para a confecção da carteira
5) Após é só confirmar, clicando no botão "Registrar" e aguardar um email de confirmação enviado pelo sistema. Nesse email está o número do pedido, ele deve ser guardado.
6) A mensagem "Cadastrado com sucesso" aparecerá. Para acompanhar a confecção da carteira, basta selecionar o número dela e clicar na imagem do olho, que está logo acima dos dados da carteira. Lembrando que é importante ter o número do pedido, caso haja qualquer contratempo.
7) Quando a carteira estiver pronta, um novo email é enviado ao aluno para informá-lo.

Desconto Transporte Coletivo - Noiva do Mar

O cartão "Mais Escolar" é concedido aos estudantes regularmente matriculados do município, dando direito ao desconto de 50% no pagamento da tarifa nas linhas municipais, devendo o mesmo ser solicitado na Central de atendimento Mais Rio Grande, na Rua Marechal Floriano, 521.

Documentos necessários: declaração de matrícula, RG, CPF, comprovante de residência e foto 3X4 (pode ser tirada na hora).

Restaurante Universitário (RU)

O Restaurante Universitário FURG situa-se no Campus Carreiros e no Campus Saúde no CC-Mar e está inserido no Programa Nacional de Assistência Estudantil e no Programa de Apoio Institucional ao Estudante da FURG - PAIE. É possível verificar no link (www.prae.furg.br/images/Arquivos/cardapio.pdf) o cardápio e ingredientes das refeições, caso você tenha algum tipo de restrição.

Horários:

Refeição	Dias	Horário
Café da manhã – RU Carreiros - Somente para estudantes das CEUs	Segunda a sexta Sáb, dom, feriados	7:15 às 9:00 8:30 às 9:30
Almoço	Segunda à sexta Sábado Dom e feriados (RU Carreiros somente)	11:15 às 14:00 12:00 às 13:30 12:00 às 13:30
Jantar	Segunda à sexta	18:15 às 21:00

Valores/subsídios para estudantes: podem variar desde subsídio total (estudante não paga) até subsídio Parcial ou Universal (tarifas menores).

Acad. Mayara Floss

Referências:

Mídias na educação.

http://guiadodireitofurg.blogspot.com.br/2015/01/noiva-do-mar.html

Restaurante Universitário.

http://www.prae.furg.br/index.php/diretoria-de-assist%C3%AAncia-estudantil/ru.html

Sistema de Bibliotecas – SiB / Biblioteca da Área Acadêmica da Saúde

Horário de funcionamento: segunda-feira a sexta-feira das 8h às 21h

Acervo voltado para as áreas da saúde

Atende à comunidade acadêmica e comunidade em geral

Serviços e produtos

Empréstimos, devoluções e consultas no local;

Renovações, reservas e consultas (on-line);

COMUT - Comutação Bibliográfica;

ABNT on-line;

Orientação para pesquisas na biblioteca e online;

Salão de estudos;

Salas de estudo em grupo.

Sistema de Administração de Bibliotecas – ARGO

www.argo.furg.br

Pesquisa online no catálogo bibliográfico das bibliotecas do SiB;Renovação;Reserva.

O SiB conta com alguns canais de comunicação:

Facebook/SiBFURG
Twitter@BibliotecaFURG
YouTubeSiBFURG
Instagram@sibfurg

Bibliotecária Alessandra Lemos

Atividades Extracurriculares

São atividades de diferentes tipos nas quais você pode se envolver por simples interesse e crescimento pessoal, como também para enriquecer seu currículo. Estas atividades são de ensino, de pesquisa e de extensão e algumas oferecem bolsas. Abaixo seguem algumas delas.

As Ligas Acadêmicas (LAM)

Segunda a Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM) estas são entidades constituídas fundamentalmente por estudantes na busca de aprofundar temas de uma determinada área da medicina e para tal, suas atividades seguem o tripé Ensino-Pesquisa-Extensão. Este tipo de associação, civil e científica, surgiu em 1918 e segue as diretrizes vigentes desde 2010, nas quais destaca-se que a atuação de uma LAM "se destina a enriquecer o processo pedagógico, possibilitando uma associação do saber acadêmico e uma dinâmica de atividades entre a comunidade e o curso de graduação".

Liga de Anatomia Humana - LAH/FURG: visa a ampliar os conhecimentos anatômicos. Possui atividades teóricas em que cada professor, apresenta "atalhos" de uma abordagem anatômica ao paciente. Não se trata de aula tradicional, mas de uma forma de saber a importância da anatomia. Há um estágio no setor de imagens do HU em que o membro poderá acompanhar e entender a execução de exames e a forma correta de solicitá-los. A LAH aceita alunos de quaisquer séries do curso de medicina.

Liga Interdisciplinar de Cirurgia – LIC/FURG: objetiva proporcionar ao aluno atuar como auxiliar em cirurgias, sob orientação, visando ao aprimoramento de habilidades manuais, do conhecimento das técnicas cirúrgicas e do conhecimento teórico da clínica cirúrgica. A LIC é vedada para alunos do primeiro ano, pois é fundamental o conhecimento da anatomia.

Liga de Educação em Saúde – LES: A LES é um projeto de extensão da FURG fundada em 2010. Desde então desenvolve atividades de emponderamento das comunidades de Rio Grande através da Educação Popular. Todos os acadêmicos do curso estão convidados a participar. Se o seu interesse é formar-se um profissional participativo e ajudar a construir o conhecimento em saúde conheça mais sobre a LES: http://lesfurg.blogspot.com.br/

Liga Acadêmica de Cardiologia - LAC/FURG

A LAC/FURG tem o objetivo de proporcionar maior contato com pacientes cardiológicas, bem como ampliar as possibilidades de discussão de temas desta área. São oferecidas atividades ambulatoriais, de diagnóstico diferencial e de clínica geral, com pacientes com diversas comorbidades. Além disso, existem atividades teóricas. A participação nesta liga é vedada a alunos do primeiro ano, pois é imprescindível o conhecimento prévio da fisiologia.

Liga de Dermatologia - LiDer/FURG nasceu em 2014 e iniciou suas atividades em Março/2015 com o objetivo de colocar o acadêmico em contato mais íntimo com a dermatologia. Nela os ligantes desenvolvem atividades de ensino, com aulas teóricas e plantões quinzenais de avaliações dermatológicas; de pesquisa, com a publicação dos casos avaliados, e de extensão, com a intervenção dos estudantes na comunidade local.

Liga Acadêmica de Patologia - LAPML/FURG
A LAPML realiza encontros mensais para discussão teórica de temas acerca da Patologia e da Medicina Legal, buscando fazer a associação de conteúdos dessas especialidades ao cotidiano da profissão médica. Pré-requisito: ter cursado a disciplina de Patologia

Liga do Trauma – FURG: programa de Ensino e Extensão, composto por acadêmicos de medicina e de enfermagem. Seu objetivo é aprender e exercitar conhecimentos relacionados aos temas Trauma/Emergências, através de aulas teóricas (abertas à comunidade acadêmica) e atividades práticas, incluindo simulações com atores, plantões cirúrgicos de emergência, estágio no SAMU e transmissão de conhecimentos para a população, como técnicas de salvamento.

Liga Acadêmica de Pediatria - LAPe-FURG: estrutura-se buscando o equilíbrio entre o teórico e o prático, congregando estudantes que desejam aprimorar a sua visão em pediatria, seja através de plantões no serviço de pediatria do HU-FURG, de discussões de temas no campo teórico ou de atividades de extensão na comunidade.

A Liga Acadêmica de Gastrenterologia e Hepatologia da FURG (LAGH FURG) busca aprofundar o conhecimento nas áreas de Gastroenterologia, Hepatologia e Endoscopia Digestiva, através de atividades práticas, acompanhamento dos ambulatórios da área e do Serviço de Endoscopia, e teóricas: discussão de casos clínicos e aulas expositivas sobre os temas mais prevalentes. A LAGH é composta por acadêmicos de Medicina orientados por gastroenterologistas

Liga de Medicina Extrema da FURG - XMED: Os objetivos da XMED são integrar o conhecimento teórico ao prático, permitindo aos ligantes a vivência do aprendizado voltado para ambientes e situações de extremo frio, calor, exaustão, áreas remotas e outras situações de risco.

Referências:

Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina. Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina.

Os Recrutas da Alegria

Recrutas da Alegria (RA) surgiu como programa de extensão da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) em 2011, criado pelos acadêmicos de medicina, motivados a promover a saúde integral do ser humano, a partir da técnica de clown. A organização do programa divide-se em oficinas quinzenais para preparação dos participantes, com a finalidade de melhorar a sua comunicação e a abordagem do paciente. Nessas oficinas participam médicos e psicólogos, que abordam a temática dos anseios da internação e da relação médico-paciente. Também são realizadas oficinas com artistas cênicos, aperfeiçoando o personagem do clown. Semanalmente são feitas visitas ao Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Jr. (HU), nas quais os alunos caracterizados realizam atividades lúdicas,

proporcionando um ambiente mais leve aos pacientes internados.

https://www.facebook.com/Recrutas.da.Alegria

Outros projetos de extensão, bem como de ensino e de pesquisa, você pode ter acesso pela página da FAMED, clicando em Projetos.

Iniciação Científica

Há diversos motivos para se fazer pesquisa desde melhorar o próprio currículo, passando pela satisfação pessoal, mas provavelmente o principal objetivo da pesquisa médica seja melhorar a saúde e, se assim não o for, nunca chegaremos lá. A pesquisa pode ser básica, epidemiológica ou clínica e daí há muitas subdivisões.

Você já parou para pensar que muitas das rotinas pelas quais você passou na infância, como receber vacinas, fazer o Teste do Pezinho ou receber uma solução para reidratação, são frutos de pesquisas?

Você também pode fazer parte de um grupo de pesquisa, através do que chamamos INICIAÇÃO CIENTÍFICA (IC), que é trabalhar sob orientação de um ou mais professores em projetos e receber uma bolsa. Além do já descrito acima há outras razões para se fazer IC:

- Aprender o jeito certo de fazer ciência;
- Tornar-se mais crítico em relação ao que lemos, falamos, ouvimos e escrevemos, sobretudo em relação ao que se vai prescrever/recomendar para o paciente;
- Melhorar o *curriculum vitae* por meio de publicações, visando a facilitar o ingresso na residência médica;
- Fazer algo fora daquilo que é cobrado (de todos os alunos) pelo currículo das faculdades de medicina, que nem sempre privilegia "o pensar", mas o "fazer";

É importante você saber que:

- Não se faz IC sozinho; antes de pesquisar, pergunte, peça auxílio a quem já tem alguma experiência ou você incorre em erros sem solução;
- Não comece uma pesquisa, se não for capaz de concluí-la, pelo menos em termos de tempo. Se você está saindo para o internato em outra cidade, por exemplo, não é o momento de iniciar.
- Nunca esqueça de que um projeto de pesquisa também é regido por princípios éticos e não somente metodológicos.
- O professor precisa de colaboradores, e forma uma equipe e é desta forma que você deve trabalhar com o coordenador e com seus colegas para depois colher os frutos.
- A IC é tão importante que deveria ser, se não uma atividade obrigatória, algo muito mais valorizado dentro da formação do médico. Ela é imprescindível ao raciocínio clínico e à avaliação crítica daquilo que será ofertado/ permitido fazer ao paciente.

Professores Simone de M. Karam e Juraci A. César

Referências:

Kramer MS. 1995. Medical Research: A PrescriptiveView. Pediatrics vol 95(1):82-84.

Formação complementar – UNASUS

O Sistema Universidade Aberta do SUS – UNA-SUS foi criado pelo Ministério da Saúde em 2010 para atender às

necessidades de capacitação e educação permanente dos profissionais de saúde que atuam no SUS. Todos os cursos são inteiramente gratuitos. A modalidade de educação a distância facilita o acesso dos profissionais, que possuem diversos níveis de capacitação acadêmica e podem ser acessados facilmente.

Acesse: http://www.unasus.gov.br

Sistema Único de Saúde

Em 1988, por ocasião da promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, foi instituído no país o Sistema Único de Saúde (SUS), que passou a oferecer a todo cidadão brasileiro acesso integral, universal e gratuito a serviços de saúde. Considerado um dos maiores e melhores sistemas de saúde públicos do mundo, o SUS beneficia cerca de 180 milhões de brasileiros e realiza por ano cerca de 2,8 bilhões de atendimentos, desde procedimentos ambulatoriais simples a atendimentos de alta complexidade, como transplantes de órgãos. Os desafios, no entanto, são muitos, cabendo ao Governo e à sociedade civil a atenção para estratégias de solução de problemas diversos, identificados, por exemplo, na gestão do sistema e também no subfinancimento da saúde (falta de recursos).

Paralelamente à realização de consultas, exames e internações, o SUS também promove campanhas de vacinação e ações de prevenção de vigilância sanitária, como fiscalização de alimentos e registro de medicamentos.

Além da democratização da saúde (antes acessível apenas para alguns grupos da sociedade), a implementação do SUS também representou uma mudança do conceito sobre o qual a saúde era interpretada no país. Até então, a saúde representava apenas um quadro de "não-doença", fazendo com que os esforços e políticas implementadas se reduzissem ao tratamento de ocorrências de enfermidades. Com o SUS, a saúde passou a ser promovida e a prevenção dos agravos a fazer parte do planejamento das políticas públicas.

Entenda:
www.youtube.com/channel/UC7p_rNpzJmlIQp2xFMMtk_g

Atenção Primária em Saúde

A atenção à saúde ocorre de diversas formas. Pode ser pública, privada, fragmentada, organizada hierarquicamente ou em redes de atenção interligadas. Seja qual for o modelo, esta atenção tem como objetivo o atendimento da pessoa, de forma setorizada ou integral. Nos sistemas de atenção a saúde, que são organizados (públicos ou privados), convencionou – se classificar os momentos de atenção à pessoa conforme níveis de atendimento. Desta forma, temos os níveis de atenção primária, secundária e terciária. A atenção secundária seria o atendimento de especialistas focais e a atenção terciária seria o atendimento em nível hospitalar ou mais especializado em um órgão ou sistema específico.

Neste modelo de assistência, temos a Atenção Primária em Saúde (APS), a qual deve ser o primeiro contato da pessoa com o sistema de saúde. De acordo com Barbara Starfield (2002), **"A atenção primária é aquele nível de um sistema de serviço de saúde que oferece a entrada no sistema para todas as novas necessidades e problemas, fornece atenção sobre a pessoa (não direcionada para a enfermidade) no decorrer do tempo, fornece atenção para**

todas as condições, exceto as muito incomuns ou raras, e coordena ou integra a atenção fornecida em algum outro lugar ou por terceiros".

O processo histórico da Atenção Primária (AP) tem como marco conceitual o *National Health System* (NHS), ou Sistema de Saúde Nacional inglês, criado por Lord Dawson of Penn, tratando da organização do sistema de serviços de saúde. Distinguia três níveis principais de serviços: centros de saúde primários, centros de saúde secundários e hospitais-escola. Foram propostos vínculos formais entre os três níveis e descritas as funções de cada um. Em 1977, em sua trigésima reunião anual, a Assembleia Mundial de Saúde decidiu unanimemente que a principal meta social dos governos participantes deveria ser "a obtenção, por parte de todos os cidadãos do mundo, de um nível de saúde no ano 2000, que lhes permitiria levar vida social e economicamente produtiva. Hoje conhecida como Saúde para Todos no Ano 2000, esta declaração desencadeou uma série de atividades, que tiveram um grande impacto sobre o pensamento a respeito da atenção primária. Os princípios foram enunciados em uma conferência realizada em Alma Ata e trataram do tópico da atenção primária à saúde (Starfield, 2002).

Nos anos 90, vários países remodelaram seus sistemas de saúde para dar maior ênfase no nível de AP, até que, em 2008, a OMS lançou o tema "Atenção Primária, Agora Mais do que Nunca", em seu Relatório Mundial de Saúde, enfatizando a atenção primária como o centro regulador dos sistemas de saúde, devido a sua característica fundamental de ter o foco do cuidado na pessoa, independentemente de doença, sexo, condição econômica ou idade. Este relatório recomenda que todos os países devem ter seus sistemas de saúde públicos

universais com foco na APS, condição fundamental para o desenvolvimento de qualquer nação (OMS, 2008).
No Brasil, o sistema público criou o acesso universal, equânime e regionalizado em 1990 com o SUS e iniciou o processo de reforma do sistema de atenção primária em 1994 com o Programa Saúde da Família. Hoje, já denominado Estratégia Saúde da Família, abrange 75% da população, estando em um momento de melhorar a qualidade dos serviços prestados e integrar mais sua prática com os outros níveis do sistema público. Na atenção à saúde privada, vários planos de saúde passaram a criar sistemas de saúde com ênfase no atendimento à pessoa de forma integral, através de médicos de família como porta de entrada e equipe multiprofissional, também orientando seus serviços para a AP (Mendes, 2011).

A AP também compartilha características com outros níveis dos sistemas de saúde: responsabilidade pelo acesso, qualidade e custos; atenção à prevenção, bem como ao tratamento e à reabilitação; e trabalho em equipe. Não é um conjunto de tarefas ou atividades clínicas exclusivas; virtualmente, todos os tipos de atividades clínicas (como diagnóstico, prevenção, exames e várias estratégias para o monitoramento clínico) são características de todos os níveis de atenção. Em vez disso, a AP é uma abordagem que forma a base e determina o trabalho de todos os outros níveis dos sistemas de saúde. Aborda os problemas mais comuns na comunidade, oferecendo serviços de prevenção, cura e reabilitação para maximizar a saúde e o bem-estar. Integra a atenção, quando há mais de um problema de saúde, e lida com o contexto no qual a doença existe e influencia a resposta das pessoas a seus problemas de saúde. É a atenção que organiza e racionaliza o uso de todos os recursos, básicos e especializados, direcionados para a promoção, manutenção e melhora da saúde (Starfield, 2002). É o foco

principal de organização das redes de atenção à saúde (Mendes, 2011), fazendo com que os recursos econômicos e clínicos sejam fornecidos conforme a necessidade da pessoa e não conforme a necessidade dos serviços. Isto é fundamental para a sustentabilidade dos sistemas de saúde e da sociedade como um todo.

Prof. Tarso Pereira Teixeira

Referências:

Mendes, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), 2011.
Starfield, Barbara. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília : UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.
The world health report 2008: Primary Health Care Now More Than Ever. Geneva, World Health Organization, 2008.

Reflexões

Diante das situações difíceis, sempre procure pensar se você fez a escolha certa da profissão. Se acha que sim, é provável que você as supere e encontre boas soluções para você e para seus pacientes. Cultura e informação sempre são importantes e nos ajudam a crescer na vida pessoal e profissional. Há inúmeros filmes e livros que enriquecem seu conhecimento e que podem inclusive ajudá-lo a refletir, a seguir e a admirar sua profissão. Alguns discutem eutanásia outros o dia-a-dia da vida acadêmica ou profissional e também a busca de uma medicina mais humanizada. Enfim, alguns estão listados abaixo, bem como *sites* que você pode consultar, além de músicas. Outras informações importantes também estão disponíveis *online* no Código de Ética dos Estudantes de Medicina. Informe-se!

Livros interessantes

- Cuidar – Um documentário sobre a medicina humanizada no Brasil. André François. Ed. SixPix

- Mortais – Atul Gawande. Ed. Objetiva

- Sobre a morte e o morrer. Elizabeth Kubler-Ross. https://psicologianicsaude.files.wordpress.com/.../kc3bcbler-**ross**-**elisabet**

- A Roda da vida. Elizabeth Kubler-Ross. projectoluz.com/PublicDocs/A**RodadaVida**-**ElisabethKubler**-**Ross**.pdf

- As intermitências da morte. José Saramago. Ed. Cia das Letras.

- Vida de Médico. Vida minha. Giovanni Baruffa. Ed. Educat.

- Pedagogia da Esperança. Paulo Freire.www.feati.edu.br/revistaeletronica/.../resenha**PedagogiaEsperanca**.pdf

- A Arte Perdida de Curar. Bernard Lown. Ed. Peirópolis

- Igualmente diferentes. Sérgio Danilo Junho Pena. Editora UFMG

- O nascimento da clínica. Michel Foucault. Ed. Forense Universitária.

- A colcha de Retalhos: Vivências da Liga de Educação em Saúde

- O livro da medicina. Moacyr Scliar. Ed. Cia das Letras

-Cenas Médicas. Moacyr Scliar. Ed. Artes e Ofícios

-Por um fio. Drauzio Varella. Ed. Cia das Letras

-O médico doente. Drauzio Varella. Ed. Cia das Letras

- Estação Carandiru. Drauzio Varella. Ed. Cia das Letras

- Todo o paciente tem uma história para contar. Lisa Sanders. Ed. Zahar.

- A ciência médica de House. Andrew Holtz. Ed. Best Seller.

-Carta aos estudantes de medicina. Celmo Celeno Porto. Ed. Guanabara-Koogan

- The Upstream doctors – Richi Manchada (http://www.amazon.com.br/The-Upstream-Doctors-Innovators-Sickness-ebook/dp/B00D5WNXPE/ref=as_li_tf_tl?tag=geo045-20&ie=UTF8&camp=1789&creative=9325&creativeASIN=0520271440&linkCode=as2)

- O ABC do Charlatão. Kurt Kloetzel. Ed. Mandacaru.

Palestras interessantes

O que faz nós ficarmos doentes? – Richi Manchada no TED. https://www.ted.com/talks/rishi_manchanda_what_makes_us_get_sick_look_upstream

Filmes

- Um golpe do destino

- Sicko

- Tempo de Despertar

- Cidade da Esperança

- Gattaca

- Quase Deuses

-A colcha de Retalhos https://www.youtube.com/watch?v=C3apA6WhJRY

-Série SUS: https://www.youtube.com/channel/UC7p_rNpzJmlIQp2xFMMtk_g

- Porque ser médico? Parte 1 https://www.youtube.com/watch?v=mMDAILTejF4 e Parte 2 https://www.youtube.com/watch?v=OfaOGO6VrD4

-Doctor diaries: https://www.youtube.com/watch?v=rfo1nleoVBs

- Uma lição de Vida – WIT

- The Corporation (A corporação)

- Dallas Buyers Club

- Muito Além do Peso

- Positivas

- Mar Adentro

- Os Intocáveis
- Um Estranho no Ninho
- Doutores da Alegria- Mãos que Curam
- O Melhor é Impossível
- Bread Head

Música

Lunar (Leonardo Bulcão)

Músico e pediatra técnico do HU-FURG.

Jorge Drexler

Médico otorrinolaringologista

Veja também

Rua Balsa das 10 www.balsa10.blogspot.com

Agradecimentos

A Antônio Karam pela carinhosa revisão dos textos, à profª. Kharen Carlotto e aos acadêmicos de medicina: Mayara Floss, por seu entusiasmo e apoio, muito além da diagramação, Vanessa Barrientos, Andrey Barros, Maurício Severo, Tyoko Mmh, Marina Anderson, Carolina Torres, Fabiano Vendrasco, Gabriel Domingues Costa e Vinícius Conejo pela colaboração e pela grande boa vontade. Aos colegas que aceitaram meu convite para participar da elaboração deste manual quando isto exigia muita rapidez e, finalmente, à profª. Isabel que, incondicionalmente, apoiou este projeto. Obrigada também à Editora da FURG e aos funcionários da Gráfica.